



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA**

ESDRAS MATHIAS BRASILEIRO SANTOS

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA/UEPB SOBRE A
HOMEOPATIA**

CAMPINA GRANDE – PB

2022

ESDRAS MATHIAS BRASILEIROS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado como “Percepção dos discentes do curso de Farmácia/UEPB sobre a Homeopatia”, apresentado à coordenação do curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para à obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Área de concentração: Homeopatia.

Orientador: Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda

CAMPINA GRANDE – PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos, Esdras Mathias Brasileiro.
Percepção dos discentes do curso de Farmácia/UEPB sobre a homeopatia [manuscrito] / Esdras Mathias Brasileiro Santos. - 2022.
52 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.
"Orientação : Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda ,
Coordenação do Curso de Farmácia - CCBS."
1. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs). 2. Homeopatia. 3. Formação profissional. 4. Educação superior. I. Título

21. ed. CDD 615.532

ESDRAS MATHIAS BRASILEIRO SANTOS

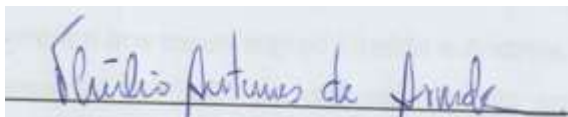
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA/UEPB SOBRE A
HOMEOPATIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Farmácia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Farmácia.

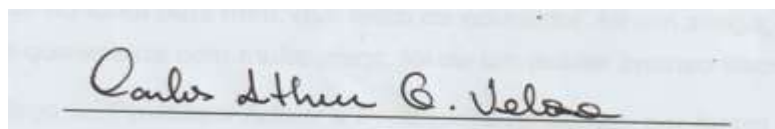
Área de concentração: Homeopatia

Aprovado em: 21/11/2022.

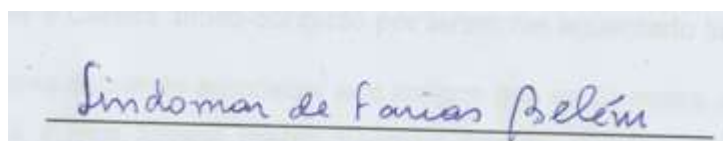
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda (Orientador)
CCBS/Farmácia/Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Carlos Arthur Gouveia Veloso
CCBS/Farmácia/Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Lindomar de Farias Belém
CCBS/Farmácia/Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, queria agradecer a Deus por ter me guiado, me conduzido com as devidas lições de amor e compaixão sempre, estando comigo a todo momento, me impedindo de desistir mesmo com tantos tropeços nesse caminho tão árduo.

A minha família, todo o meu carinho e amor, serei eternamente grato por todo o apoio que foi me dado, toda benção e sabedoria que foi passada para mim, por eles. Agradecimento especial para os meus pais, Carmem e Elísio, por mesmo diante de todo o caos, me apoiou de uma forma maravilhosa. Um agradecimento especial também para minhas irmãs Cinthia e Camila, por sempre terem me incentivado a continuar. Amo vocês demais. Muito obrigado.

Agradeço do fundo do meu coração ao meu amor, meu parceiro Lucas, que sem ele eu tenho certeza que não teria chegado onde eu cheguei, o apoio dele foi mais do que essencial para minha vida. Obrigado por estar comigo desde antes de eu embarcar nessa trajetória e muito obrigado por ainda estar comigo mesmo diante de toda dificuldade enfrentada. Amo você.

Agradeço também aos meus sogros Linaldo e Andreia, por terem me acolhido de uma forma tão especial, ter feito eu me sentir muito amado e terem apoiado mesmo que indiretamente nessa caminhada.

Um agradecimento especial para o meu orientador, Professor Thúlio, que foi uma luz no fim do túnel para mim, que além de educador, foi um amigo, um mestre no que ensina e que ensina com muito amor, foi de um prazer imenso trabalhar com ele.

Agradeço ao Professor Arthur e Professora Lindomar, por terem aceitado meu convite para fazer parte dessa banca examinadora.

Agradecimento aos meus amigos que por mais que estão longe, estão comigo sempre, Renier e Camila, muito obrigado por terem me aguentado tanto! Amo vocês.

Não posso deixar de agradecer aos amigos que eu fiz nessa caminhada: João Victor, Analara, Karen, Misael, Pedro, Yasmim, Brenda, Rayane, Alessandra, Jessé, Kilma, Clara, Walisson, agradeço por toda parceria e carinho, vocês com certeza marcaram a minha vida, muito obrigado.

*“I'm going to the border, my body will
be stronger, my heart it will start to shine, and
I will be alright...”*

(Years & Years – Border)

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) visam prestar um cuidado de forma holística, com o intuito de promover a saúde e proporcionar um bom equilíbrio entre tecnologia, ciência e a humanização. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo verificar o conhecimento dos acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – PB frente à homeopatia e avaliar a intervenção da disciplina farmacotécnica homeopática na mudança destas percepções sobre a mesma. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo sobre a percepção dos estudantes de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba do Campus I (Campina Grande) quanto à Homeopatia. Participaram da pesquisa os estudantes do primeiro, segundo, quinto, oitavo e décimo períodos do curso de Farmácia, já que a disciplina farmacotécnica homeopática está inserida no sétimo período. Dessa maneira, este trabalho pôde contribuir com o ensino deste conteúdo programático, com base filosófica centrada no Vitalismo e na terapia integral que norteiam o tratamento homeopático, centrando este no indivíduo doente e não na doença.

Palavras chave: educação superior, práticas complementares, formação profissional.

ABSTRACT

The Complementary Practices in Health, aim to care in a holistic way, which they seek to promote the health and provide a good balance between technology, science and humanization. Therefore, this academic work aims to verify the knowledge of Pharmacy students at the Universidade Estadual da Paraíba – PB regarding homeopathy and evaluate the intervention of the homeopathic pharmacotechnical discipline in changing these perceptions about it. This academic work is an exploratory and descriptive study on the perception of the pharmacy students from the Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, regarding the homeopathy. The focus of this project was students from the first, second, fifth, ninth and tenth semesters. The seventh semester wasn't included, because it's on that semester that the discipline of homeopathic pharmacotechnical is included. This way, this academic work has the intention to contribute with the teaching of this content with a philosophical basis, centered on vitalism and on integral therapy that guides the homeopathic treatment, focused on the patient who has the sickness, not only the illness.

Key words: higher educations, complementary practices, professional qualifications.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Total de alunos em cada período entrevistado.....	19
Figura 2 – Gênero dos alunos entrevistados.....	20
Figura 3 – Faixa etária dos alunos entrevistados	21
Figura 4 – Instituição de ensino onde os entrevistados estudaram o ensino fundamental e ensino médio	22
Figura 5 – Conhecimento prévio da homeopatia para os alunos que ainda não cursaram a disciplina.....	23
Figura 6 – Veículo onde conheceram a homeopatia	24
Figura 7 – Grau de importância da homeopatia para o futuro profissional de cada aluno	25
Figura 8 – Utilização do medicamento homeopático por algum aluno	26
Figura 9 – Associação da homeopatia com fitoterapia, farmacotécnica própria, credences, religião ou não sabe responder, para alunos que ainda não cursaram a disciplina.....	27
Figura 10 – Contato com a homeopatia antes de cursar a disciplina no curso de farmácia.....	28
Figura 11 – Associação da homeopatia com fitoterapia, farmacotécnica própria, credences, religião ou não sabe responder, para alunos que cursaram a disciplina..	29
Figura 12 – Se os alunos indicariam a homeopatia	30
Figura 13 – Submeter a um tratamento homeopático	31
Figura 14 – Recomendação da terapia homeopática para familiares e/ou pacientes	32
Figura 15 – Interesse em trabalhar na área da homeopatia.....	33

LISTA DE ABREVIACOES

ABFH	Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas
AMHB	Associação Médica Homeopata Brasileira
CNS	Conselho Nacional de Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial de Saúde
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNCS	Práticas Não Convencionais em Saúde
PNPICS	Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares
SEMESP	Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação
SUS	Sistema nico de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UEPB	Universidade Estadual da Paraiba
USP	Universidade de São Paulo

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs).....	12
2.2 Homeopatia: conceitos, princípios, objetivos e histórico	13
2.3 A Homeopatia na atenção básica (SUS)	14
2.4 O Farmacêutico especialista em homeopatia.....	15
3 OBJETIVOS	16
3.1 OBJETIVO GERAL.....	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4.1 Tipo de Pesquisa ou Tipo de Estudo	17
4.2 Local da Pesquisa.....	17
4.3 População e Amostra	17
4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão	17
4.5 Instrumento de Coleta de Dados	17
4.6 Procedimento de Coleta de Dados	18
4.7 Processamento e Análise dos Dados	18
4.8 Aspectos Éticos	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.1 Específico para os alunos do primeiro, segundo e quinto período	22
5.2 Específico para os alunos que já cursaram a disciplina Farmacotécnica Homeopática	27
6 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	40
APÊNDICE	51

1 INTRODUÇÃO

A Homeopatia é um sistema terapêutico que possui um caráter sistemático, que é fundamentado no princípio vitalista e na lei dos semelhantes, postulada por Hipócrates no século IV a.C. (GECIONI LOCH-NECKEL *et al.* 2009). Esta terapêutica teve como criador, o médico Christian Friedrich Samuel Hahnemann que nasceu na Alemanha por volta de 1775. Inconformado com a medicina extremamente agressiva e perigosa ensinada e praticada à sua época, procurou dentre os estudos de Hipócrates e Paracelso, uma alternativa segura e eficaz para o tratamento dos doentes. Ele estava em desacordo com a forma que eram tratadas as doenças na época, assim, criando uma forma diferente de tratamento.

Sendo assim, ele criou o princípio da medicina experimental e estruturou uma nova arte de cuidar e terapêutica. A Homeopatia sedimenta-se como um novo paradigma em saúde no fim do século XX consolidando-se no âmbito da Saúde Pública como um dos elementos das Práticas Integrativas e Complementares que traz consigo princípios fundamentais, como por exemplo, a lei dos semelhantes (*Similia Similibus Curantur*), sobre qual se baseia na cura de determinada doença pela substância capaz de reproduzir os mesmos sintomas dessa doença, fazendo uso de forma experimental em seres humanos sadios e o uso de doses mínimas (ALMEIDA; LIMA; AGUIAR 2013).

Segundo pensamentos de Trovo *et al.* (2003), as terapias complementares são técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, tanto na prevenção, quanto no tratamento e cura, considerando não só a doença, mas também a mente, o corpo e o espírito como conjunto. Nas últimas décadas a população do mundo inteiro está se interessando cada vez mais por Práticas Não-Convencionais em Saúde (PNCS). (TEXEIRA, 2006 e GAVIN *et al.*, 2011).

As terapias complementares possuem benefícios comprovados para a saúde dos usuários, tais como a redução da ansiedade, enxaqueca, resfriados, diminuição de dores e tensão muscular e também age na melhoria na qualidade do sono (SILVA *et al.* 2021).

A Homeopatia foi introduzida no Brasil pelo médico francês Benoit Mure, que chegou ao país por volta de 1840 e três anos depois, já tinha criado não só os primeiros estabelecimentos homeopáticos do Brasil, como também institutos que ensinassem essa ciência, consultórios e farmácias homeopáticas (CORRÊA *et al.*,

2006; CORRÊA e LEITE, 2008). Foi apenas em 1980 que a homeopatia foi reconhecida como uma especialidade médica no Brasil e mesmo sendo uma área com mais de 200 anos, ainda é pouco reconhecida por acadêmicos e até mesmo os profissionais da saúde.

De acordo com Pinto (2013), ainda há uma grande resistência à essa terapêutica, talvez pelo fato de não existir nenhuma técnica que possibilite a demonstração da efetividade das diluições homeopáticas, os resultados que são obtidos da eficácia e confiabilidade dessa terapia, vêm a partir de resultados clínicos. A partir da década de 80, alguns estados e municípios do Brasil começaram a oferecer um atendimento homeopático aos usuários de serviços públicos de saúde do país, essa implantação avançou consideravelmente após o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (JUSTO *et al.* 2007). Apenas no ano de 1966 que foi obrigatório introduzir a Farmacotécnica Homeopática e os fundamentos de homeopatia nas faculdades de Farmácia do Brasil (FONTES, 2009).

Segundo reflexões de Teixeira (2004), a falta de conhecimento sobre a homeopatia que ainda paira entre os profissionais e estudantes da área da saúde, acaba permitindo uma visão simplista da área, que continua sendo associada equivocadamente apenas à um efeito placebo, tratamento natural de aspecto místico-religioso, indicação apenas doenças crônicas ou psicossomáticas, ausência de fundamento científico e não reconhecimento como especialidade médica.

O farmacêutico desenvolve várias atribuições na homeopatia, sendo a mais importante, na manipulação. Além de ser o único profissional que tenha essa habilitação para manipular medicamentos homeopáticos, ele também atua na dispensação, na atenção farmacêutica, na prescrição, cabendo ao profissional farmacêutico orientar o paciente quanto ao uso racional de medicamentos homeopáticos. (BRASIL, 2016; BRASIL, 2013).

Segundo Souza e colaboradores (2019), muitos profissionais da área da saúde saem da faculdade sem saber o que é a homeopatia, não sabendo distinguir o verdadeiro significado dessa ciência e acabam por confundir com outras terapias complementares, como a fitoterapia, por exemplo.

Tendo em vista os pressupostos supracitados, o objetivo dessa pesquisa é verificar o conhecimento dos acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – PB frente à homeopatia e avaliar a intervenção da disciplina farmacotécnica homeopática na mudança destas percepções sobre a mesma.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)

São tratamentos terapêuticos que vão surgindo no decorrer do tempo como uma forma de acréscimo para a medicina tradicional, em que emprega os mesmos objetivos de melhorar a qualidade de vida do paciente, cooperação no bem-estar de indivíduos e conseqüentemente, impedir doenças, sejam crônicas ou não, contribuindo assim para o autocuidado e promoção da saúde. Essas práticas foram inseridas no SUS a partir da PNPIC, sendo autorizada pela portaria de N° 970 de 3 de maio de 2006 (SILVA, *et al*, 2021). Com essa portaria, foram conjuntamente designadas as PICs englobando as seguintes práticas: Medicina Tradicional Chinesa, Homeopatia, Fitoterapia, Termalismo ou Crenoterapia (OTANI, 2011; BRASIL, 2006).

No Brasil, a principal prática médica é a alopática, que tem como objetivo tratar as doenças com base no conhecimento de suas causas, porém, nos últimos anos, em conformidade com o que preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS), existe uma grande preocupação em inserir novas ações e terapias que garantam o atendimento integral do paciente com ênfase à atenção primária. Ações essas que vão englobar práticas que não se enquadra na medicina tradicional e que visam à prevenção de pioras nos quadros, à promoção e à recuperação da saúde em uma visão holística e integral do paciente (WHO, 2002).

As PICs contribuem para a ampliação dos cuidados em saúde, com a racionalização das ações de saúde, fazendo um estímulo de alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável das comunidades (BRASIL, 2015). Gradualmente estas práticas estão sendo inseridas na rotina das Unidades Básicas de Saúde (UBS), em 2017, 8.200 UBS ofertaram alguma das PICs, o que corresponde a 19% desses estabelecimentos. Essa oferta está espalhada em cerca de 3 mil municípios, ou seja, 54% do total. Em 2016, foi registrada oferta de PICs em 2.203.661 atendimentos individuais e 224.258 atividades coletivas, envolvendo mais de 5 milhões de pessoas (BRASIL, 2018a).

Com essas terapêuticas sendo integradas nas práticas do nosso país, tornam-se necessárias algumas estratégias para a sua gestão, avaliação, estruturação, que faça com que seja fortalecido a atenção e participação social, que tenha como objetivo também a capacitação do profissional (SANTOS; TESSER, 2012).

Segundo Thiago e Tesser (2011), o Brasil já é bastante reconhecido internacionalmente pelos esforços que emprega com as PNPICS nas UBS espalhadas pelo país, o desconhecimento de alguns profissionais da área de saúde sobre essas terapias complementares, pode acabar sendo o responsável por alguns conceitos equivocados, o que pode gerar uma grande dificuldade na relação médico-paciente e colegas praticantes dessa tal especialidade.

2.2 Homeopatia: conceitos, princípios, objetivos e histórico

A homeopatia é baseada na administração de medicamentos que são preparados a partir de insumos vegetais, animais, mineiras, medicamentos sintéticos e entre outros, que são diluídos em diferentes concentrações, em escala decimal, centesimal e até mesmo cinquenta milesimal (REHMAN; AHMAD, 2017). Nessa prática, a cura do paciente se dá pela similitude, com a administração dessas doses diluídas de substâncias para estimular reações homeostáticas curativas contra uma doença, induzindo o próprio organismo a reagir contra os seus próprios distúrbios (TEIXEIRA, 2006).

A palavra Homeopatia é uma palavra greco-latina cuja a união desses termos significa sofrimento similar, sendo ela uma terapia da Medicina Hipocrática, pois seus princípios são semelhantes (SANTOS; PEREIRA DE SÁ, 2014). Ela se fundamenta em sete princípios, sendo eles: lei dos semelhantes; experimentação no homem são; individualização; vitalismo; doses mínimas; medicamento único e miasmas (PINTO, 2013).

Desenvolvida e difundida por Samuel Hahnemann no século XVIII, que não concordava com o modelo de tratamento agressivo utilizado na época. Hahnemann passou cerca de seis anos se dedicando a experimentação em si próprio de uma técnica criada por ele mesmo. O médico alemão considerou essa técnica eficaz e a partir disso, estendeu sua pesquisa para os doentes (PINTO, 2013). Aos poucos, Hahnemann apresentou essa nova forma de tratamento à Alemanha, que tem como princípio a cura pela semelhança dos sintomas (ZULIAN, 2013).

Após extensos estudos e reflexões baseados na observação clínica e em experimentos realizados, Hahnemann acabou sistematizando os princípios filosóficos e doutrinários da homeopatia em suas obras, como por exemplo, na obra *Organon da*

Arte de Curar e Doenças Crônicas. Desde então obteve uma grande expansão da homeopatia por várias regiões do mundo (LOCH-NECKEL *et al.* 2010; SANTOS, 2014).

Por volta de 1840 a homeopatia chegava no Brasil, trazida pelo médico c Benoit-Jules, que era um admirador do trabalho de Hahnemann e que acreditava que a homeopatia iria trazer uma grande contribuição à saúde da população brasileira (SANTOS PEREIRA, 2014).

Classificada como racionalidade médica, a homeopatia recoloca o sujeito no centro da atenção voltada para as dimensões físicas, mentais, socioculturais e espirituais. Além disso, na conduta prática da homeopatia é preconizada a singularidade do sujeito, o que contribui para o fortalecimento da relação médico paciente, bem como a modalização dos sintomas. Essa última possibilita a qualificação e a contextualização de um determinado sintoma, bem como a ampliação da clínica através de uma observação atenta e individual do sujeito (SANTOS *et al.* 2017).

2.3 A Homeopatia na atenção básica (SUS)

Em 1979, foi fundada a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB); um ano após, a homeopatia foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina. Em 1990, foi criada a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH); em 1992 foi reconhecida como especialidade farmacêutica pelo Conselho Federal de Farmácia. Na década de 80, alguns estados brasileiros começaram a oferecer o atendimento homeopático como especialidade médica aos usuários dos serviços públicos de saúde, porém, foram descontinuadas, por falta de uma política nacional. Em 1988, pela resolução de N° 4/88, foi fixado normas para o atendimento em Homeopatia nos serviços públicos de saúde (PNPIC, 2006).

Desde a inserção da Homeopatia no SUS, as consultas homeopáticas vêm apresentando um crescimento anual em torno de 10%. No ano de 2003 o sistema de informação do SUS revelou que a homeopatia está presente na rede pública de saúde em 20 unidades da federação, 16 capitais, 158 municípios e conta com o registro de 457 profissionais médicos homeopatas; que está presente em pelo menos 10 universidades públicas, como atividade de pesquisa, assistência ou até mesmo de

ensino, conta também com o curso de formação de especialistas em homeopatia em 12 unidades da federação. Conforme o levantamento da AMHB, que foi realizado no ano de 2000, apenas 30% dos serviços de homeopatia da rede SUS, forneciam medicamentos homeopáticos (PNPIC, 2006).

2.4 O Farmacêutico especialista em homeopatia

O curso de Farmácia da UEPB apresenta uma matriz curricular atual, que contempla a formação generalista do farmacêutico, com oferta de disciplinas centrada nos fármacos, nos medicamentos, incluindo os homeopáticos e os fitoterápicos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo e da comunidade. O curso disponibiliza ainda um laboratório exclusivo para a manipulação dos medicamentos e insumos homeopáticos. O conhecimento e a manipulação de medicamentos homeopáticos estão distribuídos no conteúdo programático específico de farmacotécnica homeopática (sétimo período) e no estágio em medicamentos – área específica de homeopatia (oitavo período).

Para ser farmacêutico homeopata, além da graduação em Farmácia, é necessário possuir título de especialista ou curso de aprimoramento profissional em homeopatia que atenda às resoluções vigentes do Conselho Federal de Farmácia. Este profissional atua na orientação farmacêutica, avaliação da prescrição, manipulação de medicamentos, padronização de procedimentos, treinamento de funcionários, atenção farmacêutica, contato com prescritores e responsabilidade técnica do estabelecimento. Além disso segundo CORRÊA e LEITE, 2008; PACHECO, 2015 pode realizar outras atividades, como:

- fazer o controle de qualidade da matéria-prima utilizada na medicação;
- qualificar os fornecedores e fabricantes escolhidos pela empresa;
- cuidar da aquisição e do armazenamento dos materiais;
- orientar o paciente em relação à interação com medicamentos e alimentos;
- acompanhar a fiscalização sanitária nas visitas.

Além das farmácias, esse profissional também pode exercer suas funções em indústrias farmacêuticas, implementando boas práticas de fabricação, realizando pesquisas de novos insumos, validando as várias etapas do processo de produção, entre muitas outras atividades.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Verificar o conhecimento dos acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – PB frente à homeopatia e avaliar a intervenção da disciplina farmacotécnica homeopática na mudança destas percepções sobre a mesma.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar o conhecimento e percepções dos discentes dos períodos anteriores e posteriores à disciplina farmacotécnica homeopática (primeiro, segundo, quinto, oitavo e décimo períodos);
- Avaliar a importância deste conteúdo programático para a formação profissional do farmacêutico.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de Pesquisa ou Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo sobre a percepção dos estudantes de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba do Campus I (Campina Grande) quanto à Homeopatia.

4.2 Local da Pesquisa

As entrevistas foram realizadas no espaço físico do curso de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande-PB

4.3 População e Amostra

Participaram da pesquisa os estudantes do primeiro, segundo, quinto, oitavo e décimo períodos do curso de Farmácia, já que a disciplina farmacotécnica homeopática está inserida no sétimo período. Perfazendo uma amostra de 100 participantes.

4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos nesta pesquisa os estudantes que estavam devidamente matriculados no curso de farmácia, com idade igual ou superior a dezoito anos e que desejaram participar desta pesquisa. Foram excluídos os que não se enquadraram nos critérios de inclusão e os discentes que estavam cursando a disciplina farmacotécnica homeopática, no momento da pesquisa.

4.5 Instrumento de Coleta de Dados

Para a determinação das variáveis socioeconômicas, bem como das demais informações, foi utilizado um formulário estruturado, com perguntas fechadas, elaborado especificamente para este estudo (APÊNDICE).

4.6 Procedimento de Coleta de Dados

Os dados foram coletados nas entrevistas, por meio do formulário aos participantes da pesquisa.

4.7 Processamento e Análise dos Dados

Os resultados coletados foram transcritos em banco de dados eletrônico através de planilha Excel (Microsoft Office®), onde foi determinado as frequências das diferentes variáveis numéricas e categóricas. Realizando, deste modo, a estatística descritiva a partir da codificação por tabulação simples, distribuição de porcentagens e tabelas.

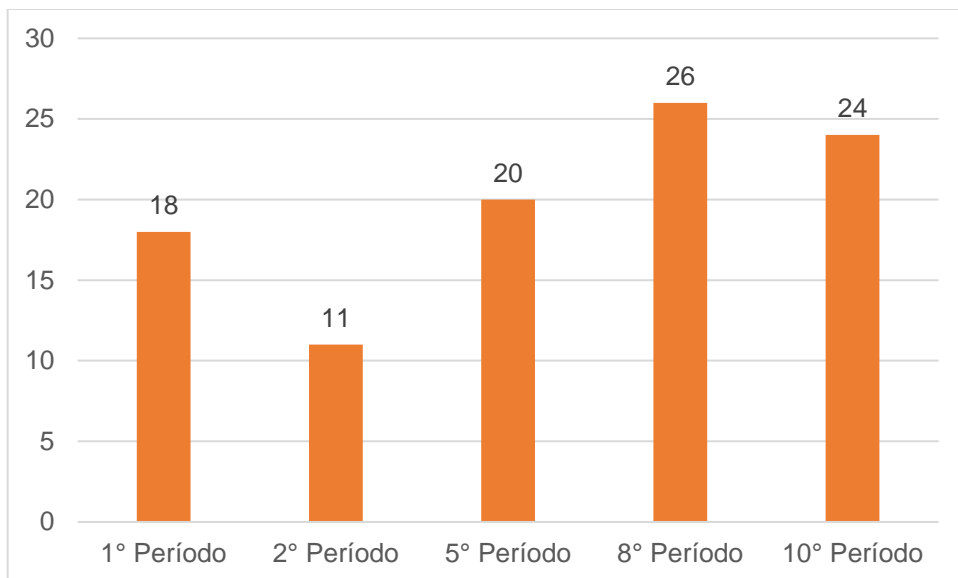
4.8 Aspectos Éticos

A pesquisa seguiu as normas propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) envolvendo pesquisa em seres humanos, sendo submetida ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba e aprovada sob parecer CAAE: 61408122.3.0000.5187.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado no semestre 2022.2, no campus I localizado na Rua Baraúnas, 351, no bairro Universitário da cidade de Campina Grande – PB, com os alunos do primeiro, segundo, quinto, oitavo e décimo semestre, totalizando 99 alunos, sendo: 18 alunos do primeiro período, 11 alunos do segundo período, 20 alunos do quinto período, 26 alunos do oitavo período e 24 alunos do décimo período, demonstrado na figura 1.

Figura 1 – Total de alunos em cada período entrevistado



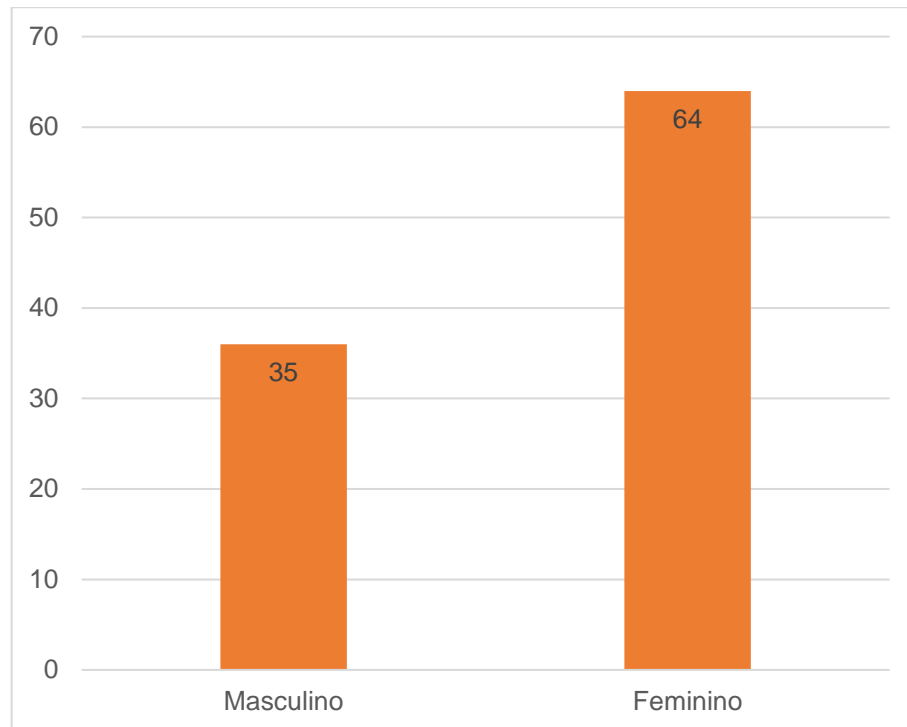
Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

Os métodos e os critérios de inclusão no estudo do aluno na pesquisa, foram a sua presença em sala de aula no momento que foi aplicado o questionário, sendo o mesmo aplicado pelo responsável pela pesquisa.

Tal questionário foi feito dividindo os alunos que já haviam cursado a disciplina de farmacotécnica homeopática, que se encontra no sétimo período da grade curricular, e os alunos que ainda não cursaram a disciplina. De acordo com os dados da amostra, dos 100 alunos que participaram da pesquisa, a predominância foi do gênero feminino (65%), em relação ao masculino (35%), como demonstrado na figura 2, isso se dá principalmente por que pessoas do sexo feminino são predominantes no nosso país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) as

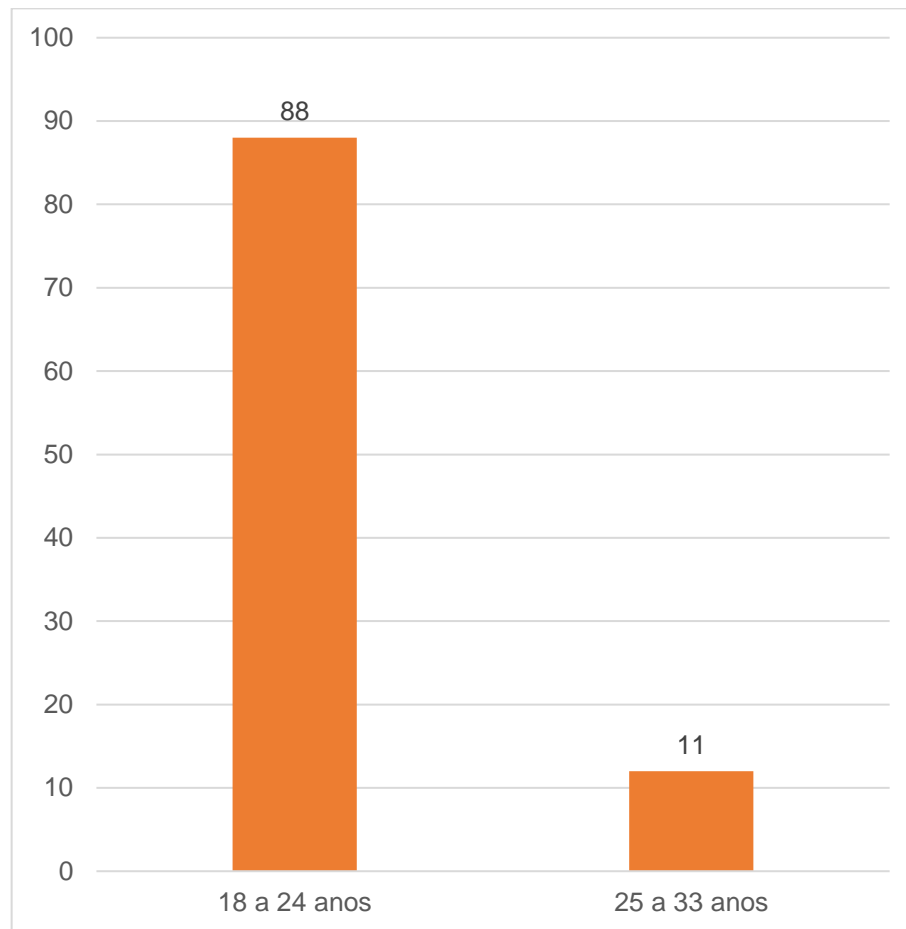
mulheres representam cerca de 52% da população do Brasil e a participação das mulheres no setor saúde, representa cerca de 70%.

Figura 2 – Gênero dos alunos entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

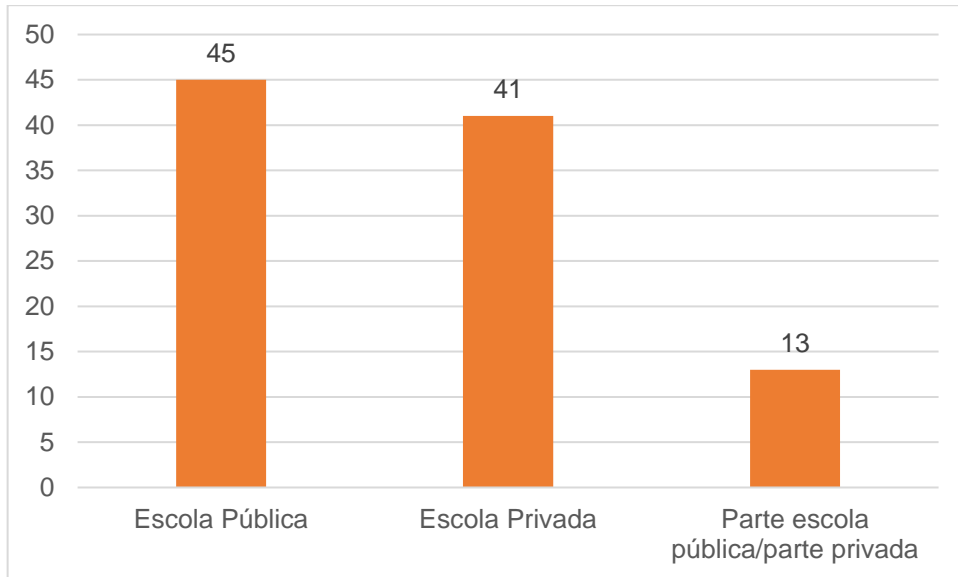
A figura 3, mostra a média de idade dos estudantes que foram entrevistados foi de 18 a 24 anos em sua maioria (89%), os outros estudantes entrevistados estavam na faixa etária de 25 a 33 anos (11%). De acordo com alguns dados divulgados pelo Instituto Semesp (2021), em uma das edições do Mapa do Ensino Superior no Brasil, apenas 18,1% dos jovens de 18 a 24 anos estão matriculados no ensino superior e apenas 17,4% das pessoas de 25 anos ou mais, chegam a concluir o curso.

Figura 3 – Faixa etária dos alunos entrevistados

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Como descrito na figura 4, uma das questões presentes no questionário, era em relação à qual tipo de instituição os alunos do curso de farmácia da UEPB haviam feito o ensino fundamental e o ensino médio, um número considerável (45%) informou ter estudado em escolas públicas, já 41% dos alunos alegaram ter estudado em escolas privadas e apenas 13% dos entrevistados, disseram ter estudado o ensino fundamental e ensino médio nos dois tipos de instituição, parte dos estudos em escolas públicas e parte dos estudos em escolas privadas. De acordo com alguns dados da USP (Universidade de São Paulo) em 2021, das 10 mil vagas que foram preenchidas na universidade, mais de 5 mil foram alunos de escola pública, sendo o maior percentual atingido pela universidade de 1995 – que foi quando a universidade começou a registrar o perfil dos alunos. Esse novo perfil de estudantes, se deu principalmente, de acordo com a Andifes, com a Lei de Cotas (Lei 12.711/12), que estabelece que 50% das vagas das universidades devem ser reservadas a estudantes de escolas públicas.

Figura 4 – Instituição de ensino onde os entrevistados estudaram o ensino fundamental e ensino médio



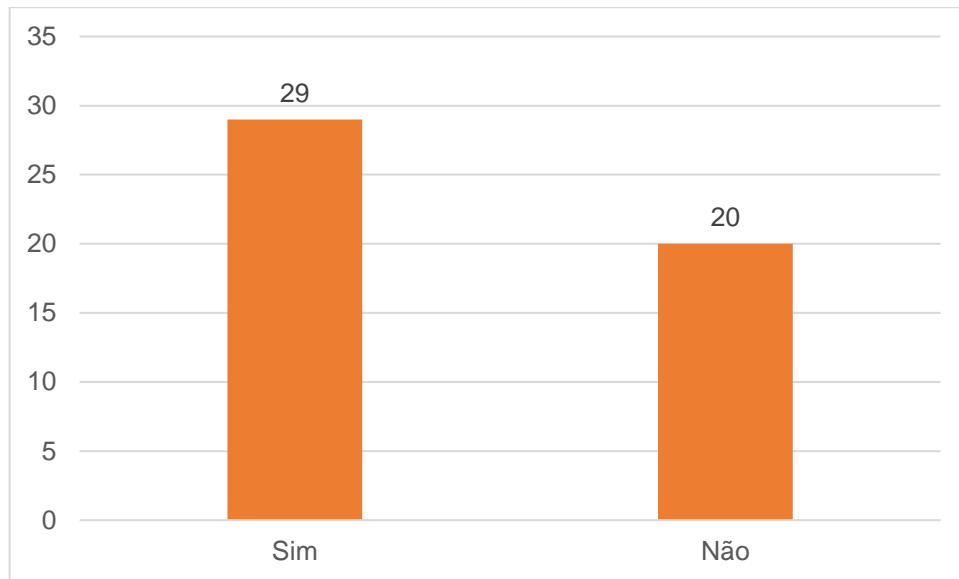
Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

5.1 Específico para os alunos do primeiro, segundo e quinto período

Nessa etapa da pesquisa, o formulário de questões entra em duas áreas específicas, para aqueles alunos que já cursaram a disciplina e para os alunos que ainda não cursaram, o que é o caso dos primeiro, segundo e quinto períodos do curso de farmácia da UEPB, o que totaliza 49 alunos.

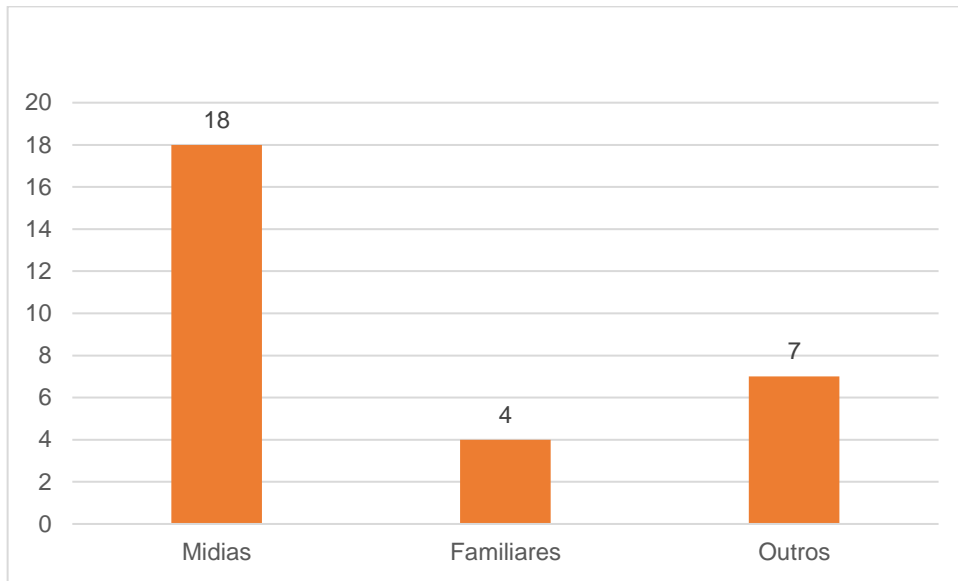
A figura 5, mostra os alunos que foram questionados se já haviam ouvido falar sobre a homeopatia antes mesmo de ingressar na universidade, 29 alunos (59%) responderam que sim, em contrapartida, 20 alunos (41%) responderam que nunca tinham ouvido falar sobre a homeopatia antes de ingressar na UEPB. Os resultados obtidos validam que mesmo com o reconhecimento da homeopatia como uma especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina e a inserção desta prática complementar no SUS, o seu conhecimento ainda é deficiente nos ambientes acadêmicos (DANTAS, 1984).

Figura 5 – Conhecimento prévio da homeopatia para os alunos que ainda não cursaram a disciplina.



Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

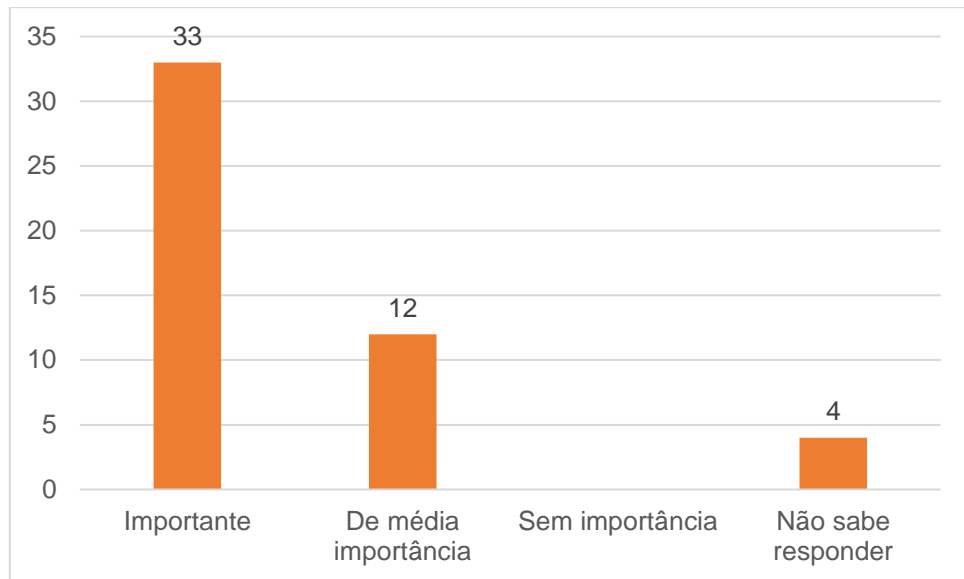
Nessa questão, só os alunos que conheciam previamente a homeopatia, puderam responder (aqueles que responderam sim para a pergunta anterior), já que nela estava sendo questionado qual o veículo que eles conheceram a homeopatia (figura 6), onde 18 alunos (62%) conheceram a homeopatia pelas mídias sociais, 4 alunos (13%) conheceram devido a conversas com familiares e 7 alunos (24%) conheceram essa prática por meio de outros veículos. Essa questão se dá provavelmente pela falta de divulgação e também falta de aceitação dessa prática por pessoas leigas, sendo então pouco comentada popularmente. Fato esse, observado por Dantas (1985), que só reforça a afirmativa de que a não abordagem da homeopatia na formação de profissionais da saúde, retarda o conhecimento da população em relação ao método terapêutico complementar, além de incitar atitudes preconceituosas e distorcidas entre docentes, profissionais e estudantes.

Figura 6 – Veículo onde conheceram a homeopatia

Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

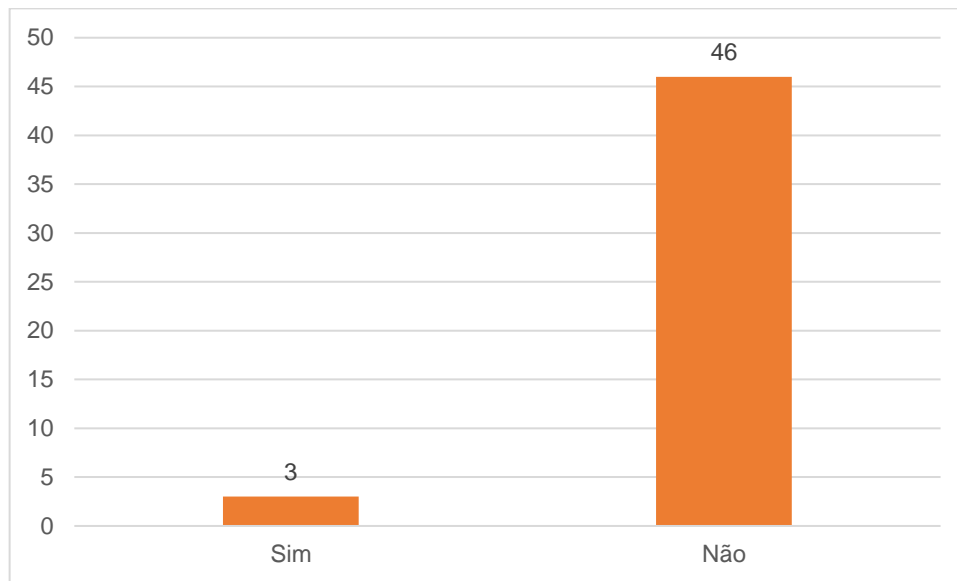
Com essa etapa do questionário, é perguntado para os alunos qual a importância da homeopatia, na opinião deles, para o futuro profissional que um dia eles serão, sendo classificadas as respostas em importante, de média importância, sem importância ou que não sabe responder. Na figura 7, é representado que 33 alunos (67%) responderam que a homeopatia é importante para a construção do futuro profissional que serão, 12 alunos (24%) responderam que essa prática é de média importância e 4 alunos (8%) não souberam responder. A falta de conhecimento sobre a homeopatia é visível nos alunos entrevistados, porém, há neles um real interesse em estudar essa prática complementar. Segundo Matos, (2009) verifica-se ser de extrema importância o estudo e aprimoramento em uma prática complementar que venha a tratar o indivíduo em sua totalidade, em seu aspecto físico, mental e emocional e não somente a doença em si.

Figura 7 – Grau de importância da homeopatia para o futuro profissional de cada aluno



Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

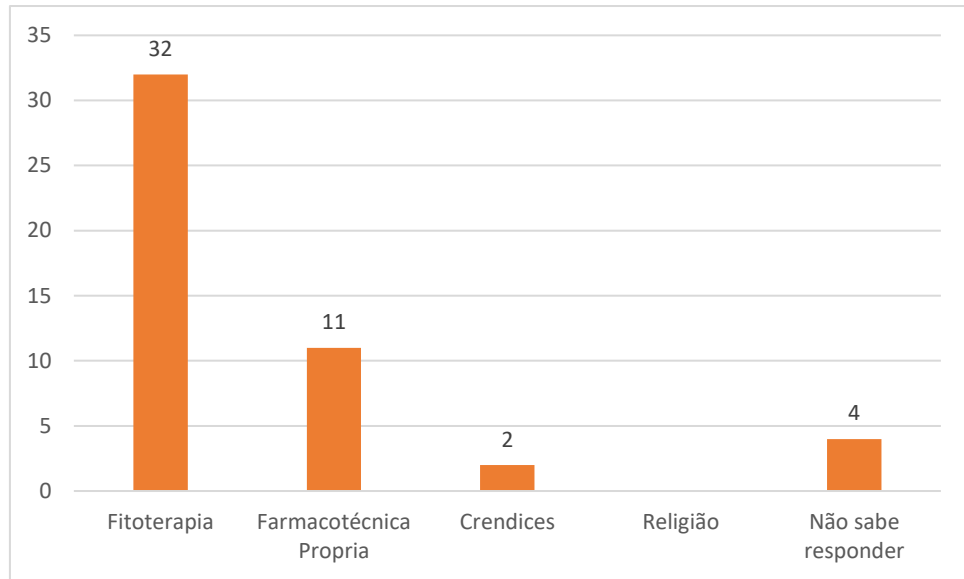
É perguntado para os alunos, se algum deles já fez uso de algum medicamento homeopático ou se ainda faz uso, apenas 3 alunos (7%) responderam que já fizeram uso de algum tratamento homeopático, enquanto 46 alunos (93%) disseram que não (figura 8), nunca fizeram uso de nenhum medicamento dessa prática. Esse quesito acaba por reforçar questões anteriores, onde que um dos motivos pelo baixo consumo e popularidade dos medicamentos homeopáticos, deve-se ao nível insuficiente de conhecimento e informação sobre os mesmos. Mesmo havendo esse fator, alguns discentes afirmaram já terem sido tratados com a homeopatia.

Figura 8 – Utilização do medicamento homeopático por algum aluno

Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

Na figura 9, buscou-se avaliar o conhecimento desses alunos que ainda não cursaram a disciplina de farmacotécnica homeopática e sondar com o que a homeopatia estaria relacionado para eles. Assim, dos 49 alunos entrevistados nessa etapa, 32 alunos (65%) responderam que a homeopatia estaria relacionada com a fitoterapia, 11 alunos (22%) relacionaram essa prática a uma farmacotécnica própria, 2 alunos (4%) relacionaram com credices e 4 alunos (8%) não souberam responder à pergunta. Pode-se perceber que a falta de informação em relação à homeopatia acaba trazendo alguns conceitos errôneos em relação a essa prática. Dados semelhantes foram observados por Souza (2019), visto que alguns profissionais da área da saúde terminam seus respectivos cursos, sem saber o que é a homeopatia, não sabe distinguir o verdadeiro significado dessa ciência e assim acabam por confundir com outras terapias complementares, como a fitoterapia, por exemplo.

Figura 9 – Associação da homeopatia com fitoterapia, farmacotécnica própria, credíces, religião ou não sabe responder, para alunos que ainda não cursaram a disciplina



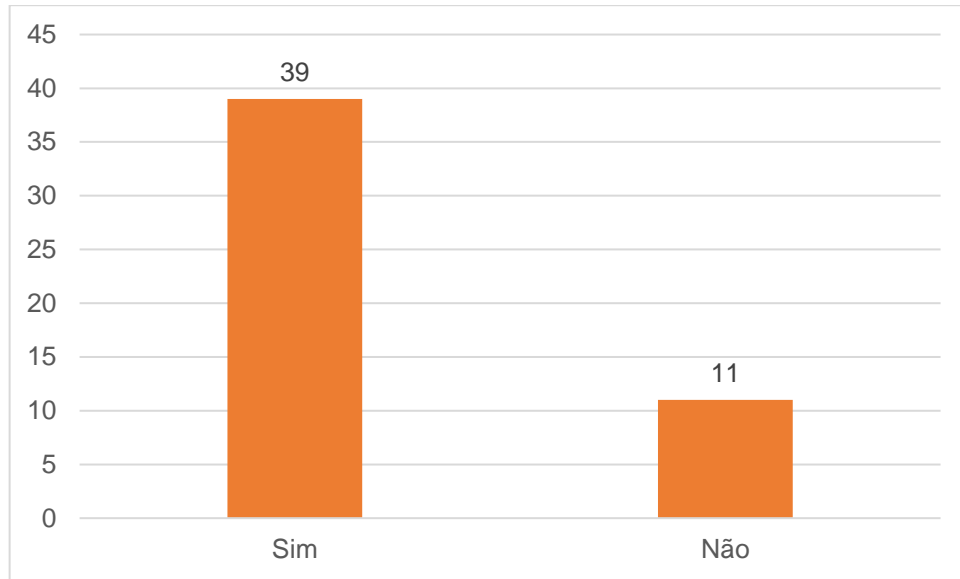
Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

5.2 Específico para os alunos que já cursaram a disciplina Farmacotécnica Homeopática

Essa seção do questionário, foi destinada apenas aos alunos que já cursaram a disciplina de farmacotécnica homeopática, que consiste nos alunos de oitavo e décimo período do curso de farmácia da UEPB, totalizando em 50 alunos.

Os dados apresentados na Figura 10, mostram se estes alunos já tinham ouvido falar sobre essa prática antes de cursar a disciplina, 39 alunos (78%) responderam que já tinham ouvido falar sim sobre a homeopatia, em contrapartida, 11 alunos (22%) responderam que não, que aquele era o primeiro contato com tal prática.

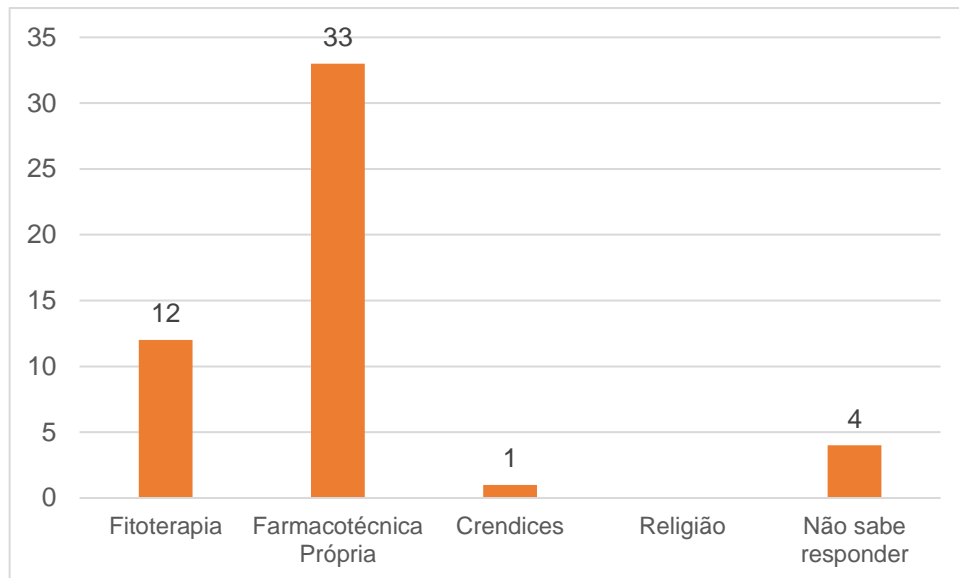
Figura 10 – Contato com a homeopatia antes de cursar a disciplina no curso de farmácia



Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

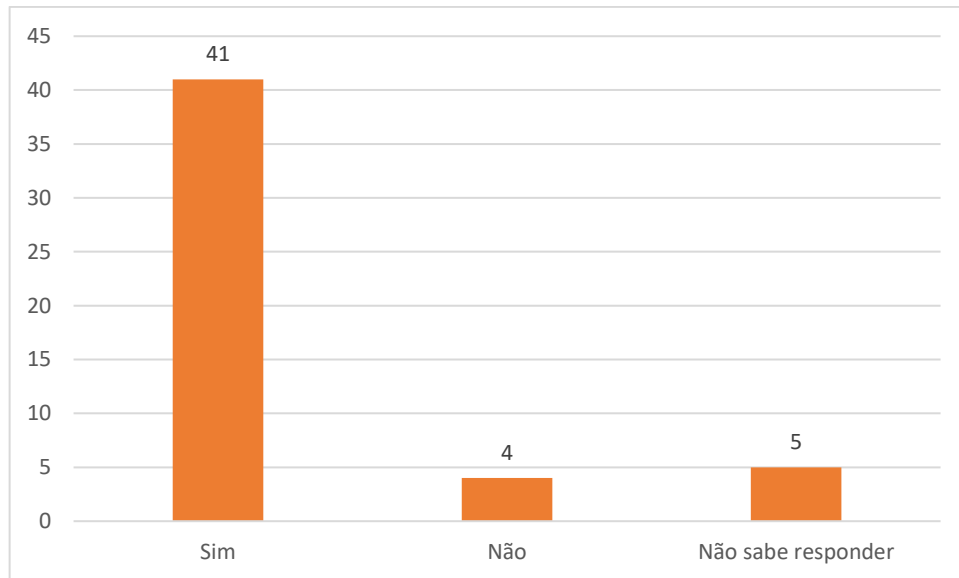
Na figura 11, foi possível avaliar a percepção dos alunos que já cursaram a disciplina e como eles associam hoje a homeopatia, 33 alunos (66%) associam hoje a homeopatia com sua farmacotécnica específica, 12 alunos (24%) ainda acham que a homeopatia está relacionada com a fitoterapia, 1 aluno (2%) diz que a homeopatia é uma crençice e 4 alunos (8%) ainda não sabem responder com o que está relacionada essa prática homeopática. Observa-se, segundo estes dados, da importância da disciplina farmacotécnica homeopática e sua intervenção na mudança de paradigmas sobre esta e outras práticas integrativas, mesmo ainda ocorrendo a associação desta prática com a fitoterapia. Segundo Barros e Fiuza (2014), o preconceito e a pouca visibilidade contribuem para a marginalização da homeopatia e outras racionalidades médicas complementares.

Figura 11 – Associação da homeopatia com fitoterapia, farmacotécnica própria, crendices, religião ou não sabe responder, para alunos que cursaram a disciplina



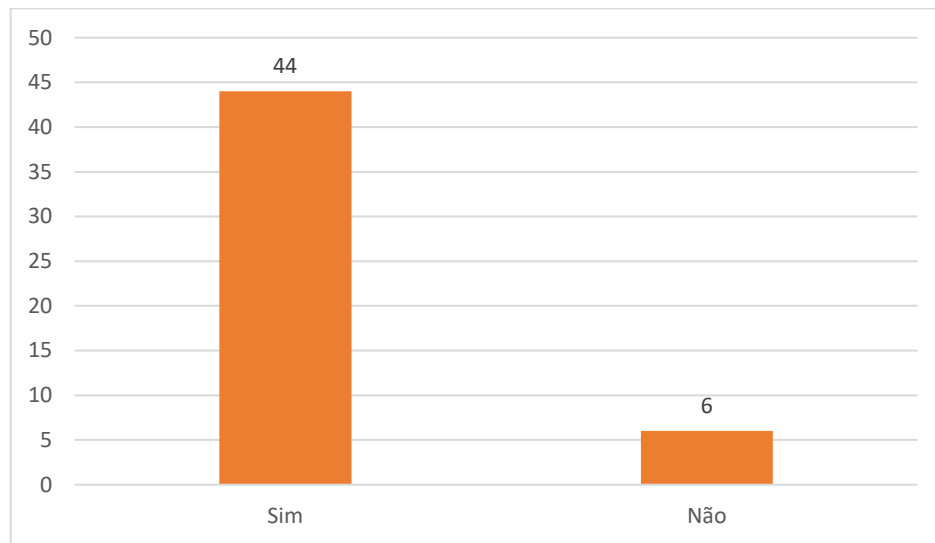
Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

Perguntou-se para os alunos se os mesmos indicariam a homeopatia (figura 12). 41 alunos (82%) responderam que sim, que indicariam o tratamento homeopático, em contrapartida, 4 alunos (8%) disseram que não indicariam enquanto 5 alunos (10%) não souberam responder. Estes dados estão em consonância com os encontrados por Texeira, (2017) quando reflete sobre o dossiê elaborado pela Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB) que apresenta “Evidências Científicas em Homeopatia” comprovando a efetividade e as vantagens em utilizar os medicamentos homeopáticos, dessa forma, desmitificando informações equivocadas e preconceituosas voltadas a essa prática terapêutica.

Figura 12 – Se os alunos indicariam a homeopatia

Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

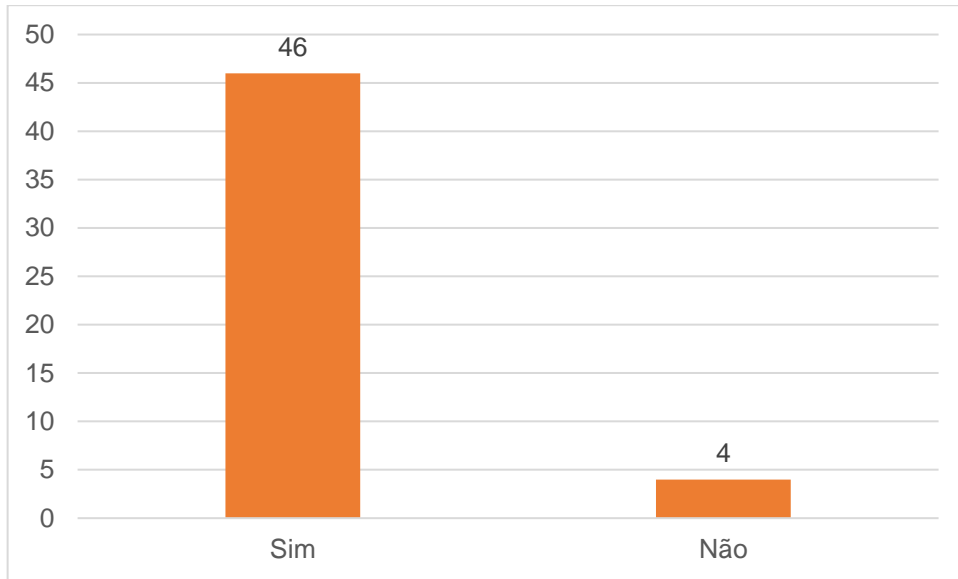
Na figura 13 perguntou-se depois de todo o ensinamento e aprendizado na disciplina, eles se submeteriam a um tratamento homeopático. Verificou-se que 44 alunos (88%) responderam que sim, se submeteriam a um tratamento homeopático, enquanto 6 alunos (12%) disseram que não se submeteriam a isso. Segundo Estrela (2004) há um índice de 95% de sucesso e adesão aos tratamentos realizados com a homeopatia para combater as doenças do trato respiratório, além de um baixo índice de retorno ao serviço de saúde por motivos de reações adversas. Sendo então, na visão dos estudantes entrevistados, uma prática complementar benéfica.

Figura 13 – Submeter a um tratamento homeopático

Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

Na figura 14, encontram-se os dados referentes ao questionamento realizado aos alunos se eles recomendariam e apoiariam o tratamento homeopático para seus pacientes ou alguém da sua família. Observou-se que 46 alunos (92%) responderam que sim, apoiariam ou recomendariam medicamentos homeopáticos para os seus pacientes e familiares e 4 alunos (8%) responderam que não apoiariam essa prática complementar. Para Campos (2019), as principais patologias que levam os usuários a buscar a homeopatia, é a ansiedade, equilíbrio emocional, depressão, baixa autoestima e estresse, angústia, dor de cabeça, insônia, nervosismo, tristeza e dor na coluna. Dessa forma, pode-se concluir que possa ser que por algum desses motivos, os discentes do curso, possam ir atrás de um tratamento com essa prática complementar para amenizar um desses quadros clínicos que é bastante recorrente durante a graduação.

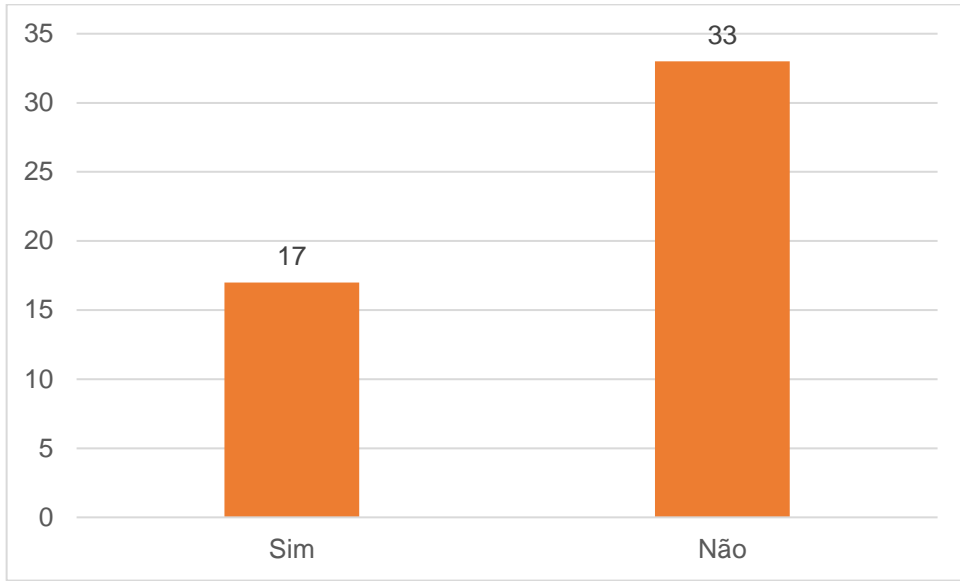
Figura 14 – Recomendação da terapia homeopática para familiares e/ou pacientes



Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

Por fim, foi questionado se os mesmos teriam interesse em exercer a profissão de farmacêutico homeopata (Figura 15). Dezesete alunos (34%) responderam que sim, teriam interesse em trabalhar também com a homeopatia e 33 alunos (66%) disseram que não, não tem interesse nessa área de trabalho. Essa discrepância, também percebida na pesquisa de Corrêa *et al.* (2015), sugere que, provavelmente, os alunos interpretarem que ser um farmacêutico homeopata, signifique somente atuar com homeopatia e, não que ter habilitação para trabalhar em uma farmácia homeopática seria uma ampliação do seu campo de atuação.

Figura 15 – Interesse em trabalhar na área da homeopatia



Fonte: Elaborada pelo Autor (2022).

6 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, foi possível perceber que

- A homeopatia entre os acadêmicos, assim como outras terapêuticas integrativas e complementares inseridas no SUS, é um tema de extrema importância para a graduação do curso de Farmácia visto que pode abrir espaços ao profissional farmacêutico na farmácia clínica e em ambientes como o Sistema Único de Saúde;
- Verificou-se que o conhecimento dos discentes do curso de farmácia da UEPB sobre homeopatia dos primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto períodos, são bastante distintos dos períodos oitavo e décimo, corroborando a intervenção positiva da disciplina farmacotécnica homeopática para a mudança dos saberes destes, ainda que existam certas dúvidas que cercam a homeopatia;
- Apesar dos desafios, o ensino da homeopatia resiste e avança, sustentado no compromisso de alunos, professores e pesquisadores, sendo de extrema importância para os discentes;
- Investimentos são necessários no ensino das práticas complementares por parte das instituições de ensino superior, justamente para ampliar melhor o conhecimento dos discentes e trazer cada vez mais aceitação.

REFERÊNCIAS

AHMAD, A.; KHAN, M.V.; BANDARI, D.K.; KUMAR, G.S.; RODRIGUEZ, S.P.; PATEL, I.B. Beliefs, attitudes and self-use of Ayurveda, Yoga and Naturopathy, Unani, Siddha, and Homeopathy medicines among senior pharmacy students: An Exploratory insight from Andhra Pradesh, India. **Pharmacognosy Research**, v.7, n.4, p.302-308, 2014. Disponível em: Beliefs, attitudes and self-use of Ayurveda, Yoga and Naturopathy, Unani, Siddha, and Homeopathy medicines among senior pharmacy students: An exploratory insight from Andhra Pradesh, India - PMC (nih.gov). Acesso em: 10 de junho de 2022.

ANDRADE, F. M. C.; CASALI, V. W. D. Homeopatia, agroecologia e sustentabilidade. **Revista brasileira de agroecologia**, v. 6, n. 1, p. 49-56, 2011.

BALLESTEROS-PEÑA, S.; FERNÁNDEZ-AEDO, I. Conocimientos y actitudes sobre terapias alternativas y complementarias em estudiantes de ciencias de la salud. **Investigación em educación médica**, v. 16, n. 4, p. 207-215, 2015.

BRASIL. **Conselho federal de medicina. Resolução CFM nº 1000 de 1980.** Acrescentar na relação de especialidades reconhecidas pelo conselho federal de medicina, para efeito de registro de qualificação de especialistas a hansenologia e a homeopatia. 1980.

BRASIL. **Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Política nacional de atenção básica.** Brasília: ministério da saúde, 2012. 110P.

CAMPOS, F. R. G. **Representações sociais dos usuários sobre o tratamento homeopático no município de Diamantina – MG.** (Dissertação). Mestrado Profissional em Saúde, Sociedade e Ambiente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina – MG, 2019.

CORRÊA, A. D.; LEITE, S. Q. M. the teaching of homeopathy in pharmacy under graduation: pedagogical conceptions and practices in institutions from the state of rio de janeiro. **Interface – comunicação, saúde, educação**, v. 12, n. 25, p. 267-280, 2008.

CUSTÓDIO, C. R. S. N.; MAKIMURA, C. L.; MENDES, J. G.; NAKAMOTO, J. M.; CRUZ, R. H. A. Conhecimento e interesse dos estudantes de medicina sobre as práticas integrativas e complementares de saúde. **Revista integrativa em inovação tecnológica nas ciências da saúde**, v. 5, p.255-273, 2020.

DANTAS, F.; RIBEIRO, C. T. **Atitudes de estudantes de medicina sobre práticas médicas heterodoxas no Brasil**. Revista Brasileira Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 99-104. 2002.

DANTAS, F. **O que é homeopatia?** São Paulo: Brasiliense; 1998.

FREITAS, L.; ALMEIDA, A. F. S. **Conhecimento sobre homeopatia entre os acadêmicos da área da saúde da faculdade ciências da vida**. Minas Gerais, 2017.

HENRIQUE, F. D. **Homeopatia no sus: práticas integrativas e complementares**. 2020. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de graduação – Universidade de Uberaba, Uberaba – Mato Grosso, 2020.

LIMA, C. F. L. **A política nacional de práticas integrativas e complementares (pnpic) no processo de ensino, pesquisa e extensão na graduação de medicina**, 2018. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de graduação – Universidade Federal de Alagoas, Maceió – Alagoas, 2018.

LOCH-NECKEL, G.; CARMIGNAN, F.; CREPALDI, M. A. A homeopatia no sus na perspectiva de estudantes da área da saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 34, n. 1, p 82-90, 2010.

MARQUES, L. A. M; VALE, F. V. V. R.; NOGUEIRA, V. A. S.; LUIZ, F. M.; SILVA, L. C. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no sus: conhecimento e aceitação por parte da população são-joanense. **Physis-revista de saúde coletiva**, v. 21, n.2, 2011.

MATOS, A. M. R. **A produção do conhecimento em Homeopatia e seu ensino nas Faculdades de Medicina das Universidades Federais Brasileiras**. 2009. 20 f. Tese (Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde) – Pós-graduação em Educação e Ciências e Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MEDEIROS, C. A. C.; FERREIRA, F. E. S.; MEDEIROS, I. L.; BEZERRA, J. J. L. **Percepção de acadêmicos da saúde sobre a importância das práticas de homeopatia.** In: **Congresso nacional de práticas integrativas e complementares em saúde**, nº 1, 2017, Natal.

MONTEIRO, D. A.; IRIART, J. A. B. Homeopatia no sistema único de saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. **Caderno de saúde pública**, RIO DE JANEIRO, v. 23, p. 1903-1912; AGOSTO DE 2007.

NOGALES-GATE, J. Medicina alternativa y complementaria. **Revista chilena de neuro-psiquiatria**, v. 42, n.2, p. 30-35, 2012.

PACHECO, A. B. L. F. **Cuidados farmacêuticos: uma visão homeopática.** 2015. TCC (Graduação) – Curso de Pós-graduação em Homeopatia, Alpha/Aph, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/homeoindex/2015/horn-11227/hom-11227-079.pdf>. Acesso em: 26 de julho de 2022.

ROSA, N. R. R.; CHAGAS, G. L. V.; SHIMODA, E.; FERNANDES, F. F. A.; ROSA, A. L. S.; OLVEIRA, E. S.; SHIMOYA, A. Percepções dos profissionais farmacêuticos quanto à importância das disciplinas da grade curricular do curso de farmácia. **Acta biomédica brasiliensia**, v. 9, n.2, p. 24-41, 2018.

SALLES SAC. **A presença da homeopatia nas faculdades de medicina brasileiras: resultados de uma investigação exploratória.** Rev Bras Educ Med. 2008; 32(3):293-90

SANTOS, C. M. C.; GUTIÉRREZ, I. E. M.; SOUZA FILHO, M. L. P.; PEREIRA, E. V. S. VIVÊNCIA DA HOMEOPATIA: uma racionalidade médica integrativa na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). **Revista de Saúde Coletiva da Uefs**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 44-50, 5 out. 2017. Universidade Estadual de Feira de Santana. <http://dx.doi.org/10.13102/rscdauefs.v7i2.1732>.

SANTOS, R.; SÁ, P. M. F. Homeopatia: histórico e fundamentos. **Revista científica da faculdade de educação e meio ambiente**, Paraíba, p. 60-78, 2014. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/206>. Acesso em: 10 de junho de 2022.

SILVA, A. L. P.; SOBRAL, J. H. M.; CAMPELO, J. M.; NECO, H. V. P. C. Percepção sobre homeopatia na perspectiva de discentes dos cursos de saúde de um centro universitário de recife-pe. **Revista SUSTINERE**, v. 9, n.1, p.323-337, 2021.

SILVA, G. G.; SOUZA, I. M. S. Avaliação da concepção dos estudantes de medicina sobre as práticas integrativas e complementares na atenção básica. **Pará research medical journal**, v. 1, p. 1-4, 2018.

SILVA, J. C. M. **Formação humanística no curso de farmácia da UFRN: a percepção dos docentes e concluintes**. 2018. Dissertação – Pós-graduação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – Rio Grande do Norte, 2018.

SILVA, T. S; FARIAS, C. S.; SANTOS, F; F.; NETO, I. F. S.; MARQUES, A. E. F. Percepção dos acadêmicos de farmácia sobre a atuação do farmacêutico nas práticas integrativas e complementares em saúde. **Revista contexto e saúde**, v. 21, n.44, p. 23-31, 2021.

SOUSA, A. B. **Investigação em Educação**. Lisboa: Livros Horizonte, 2005. 412 p.

SOUZA, G. H. C.; LEITE, R. S.; YOSHIDA, E. H.; SANTOS, N. S. **Uso da Homeopatia no Sistema Único de Saúde**. *Revista Saúde em Foco*, n 11, p. 346-355, 2019.

TEIXEIRA, M. Z. A ciência das formas peculiares de curar. **Jornal da usp**. 2005. Disponível em: <http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2005/jusp718/pag0405.htm>. Acesso em: 10 de junho de 2022.

TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. **Revista médica**, v. 85, n.32, p.30-43, 2006.

TEIXEIRA, M. Z. Prescrição homeopática: exclusividade dos médicos? **Gazeta homeopática (amhb)**, v. 7, n. 9, p. 4-5, 1999.

TROVO, M. M.; SILVA, M. J. P.; LEÃO, E. R. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 11, n. 4, p.483-489, 2003.

VIEIRA, D. V. **O conhecimento dos acadêmicos da área da saúde da ufvm de diamantina sobre a existência, utilização e eficácia das práticas integrativas e complementares**, 2020. Monografia (Programa de Residência em Fisioterapia na

Saúde Coletiva) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Mato Grosso, Diamantina – Mato Grosso, 2020.

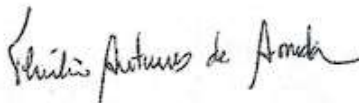
ANEXOS

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA/UEPB SOBRE A HOMEOPATIA

Eu, THÚLIO ANTUNES DE ARRUDA, Professor do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual da Paraíba, portador do RG: 903.658 SSP-PB e CPF:586934594-49 declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 26 de julho de 2022



Pesquisador Responsável

Orientador



Orientando

**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM CUMPRIR
OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS**

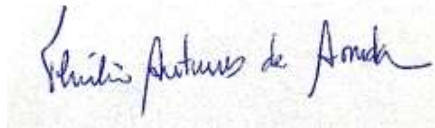
Pesquisa: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA/UEPB
SOBRE A HOMEOPATIA

Eu, THÚLIO ANTUNES DE ARRUDA, Professor do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual da Paraíba, portador do RG: 903.658 SSP-PB e CPF:586934594-49 comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Campina Grande, 26 de julho de 2022



Thúlio Antunes de Arruda
Orientador

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: “PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA/UEPB SOBRE A HOMEOPATIA”, sob a responsabilidade de: ESDRAS MATHIAS BRASILEIRO SANTOS e do orientador THÚLIO ANTUNES DE ARRUDA, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Justificativa: Com a publicação da PNPIC, houve um aumento na demanda por profissionais de saúde com formação ampla e que sejam qualificados nessas práticas integrativas e complementares, para que isso possa avançar cada vez mais no SUS e nos tratamentos de diversos pacientes. Nos últimos 15 anos, diversas instituições de ensino superior, ofertaram disciplinas que contemplem as terapias complementares, evidenciando sempre que essas práticas estão sendo cada vez mais buscadas em diferentes áreas. Sendo assim, as discussões em torno a esse estudo são relevantes para sondar a opinião dos estudantes da área de saúde, mais especificadamente de Farmácia, para que haja reflexões quanto às práticas integrativas complementares, com enfoque na homeopatia.

Este projeto tem como objetivo geral, verificar o conhecimento dos acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – PB frente à homeopatia e avaliar a intervenção da disciplina farmacotécnica homeopática na mudança destas percepções sobre a mesma e como objetivos específicos Verificar o conhecimento e percepções dos discentes dos períodos anteriores e posteriores à disciplina farmacotécnica homeopática (primeiro ao sexto períodos e oitavo ao décimo períodos, respectivamente); Avaliar a importância deste conteúdo programático para a formação profissional do farmacêutico.

Procedimentos e métodos: As entrevistas serão realizadas no espaço físico do curso de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande-PB. Participarão da pesquisa os estudantes do primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, oitavo, nono e décimo períodos do curso de Farmácia, já que a disciplina farmacotécnica homeopática está inserida no sétimo período, perfazendo uma amostra de 100 participantes. Para a determinação das variáveis socioeconômicas, bem como das demais informações, será utilizado um formulário estruturado, com perguntas fechadas, elaborado especificamente para este estudo. Os dados serão coletados nas entrevistas, por meio do formulário aos participantes da pesquisa. Os resultados coletados serão transcritos em banco de dados eletrônico através de planilha Excel (Microsoft Office®), onde serão determinadas as frequências das diferentes variáveis numéricas e categóricas. Realizando, deste modo, a estatística descritiva a partir da codificação por tabulação simples, distribuição de porcentagens, tabelas e figuras.

De acordo com a Resolução 466/2012, item V.1 – “As pesquisas envolvendo seres humanos serão admissíveis quando: a) o risco se justifique pelo benefício esperado”. O estudo é de baixo risco e os benefícios como reflexões quanto a importância do conteúdo da Homeopatia na construção do profissional farmacêutico, suplantam quaisquer desconfortos gerado ao participante no processo de coleta de dados, como a perda de tempo para a realização da entrevista. Sendo garantido ao participante: privacidade, confidencialidade e anonimato. Esta pesquisa não proporcionará danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase desta e dela decorrente. Esse estudo se torna relevante, para que haja reflexões quanto às práticas integrativas complementares, com enfoque na homeopatia.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial;

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Pg 2/2

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Se o(a) Sr(a) sofrer algum dano decorrente da participação no estudo, tem direito a assistência integral, imediata e gratuita (responsabilidade dos pesquisadores) e tem direito a buscar indenização, caso sinta que houve qualquer tipo de abuso por parte dos pesquisadores.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com (responsável da pesquisa), através dos telefones (83)999643525 ou através do e-mail: thulioantunes@servidor.uepb.edu.br , ou do endereço: Rua Pedro Silva, 505, Jardim Paulistano, CEP: 58415-140, Campina grande, PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA/UEPB SOBRE A HOMEOPATIA” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante



Assinatura do Pesquisador

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PESQUISA

Eu, Nícia Stellita da Cruz Soares, diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UEPB), autorizo a pesquisa intitulada: “PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA/UEPB SOBRE A HOMEOPATIA”, a ser realizada com acadêmicos do curso de Farmácia/CCBS/UEPB.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Profª Dra. Nícia Stellita da Cruz Soares
Diretora do CCBS - Mat. 1212940

Profª Dra Nícia Stellita da Cruz Soares
Diretora – CCBS/ UEPB

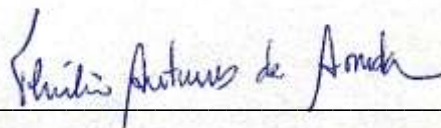


UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS –
CEP/UEPB

FORMULÁRIO DE ENTREGA DE PROJETO DE PESQUISA AO CEP/UEPB

Título do projeto de pesquisa	PERCEPÇÃO DOS DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA/UEPB SOBRE A HOMEOPATIA
Pesquisador Responsável	Thúlio Antunes de Arruda
Link do Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/6056789782406767
Telefone/e-mail	(83) 99964-3525
Instituição Proponente	UEPB
Departamento e/ou Programa de Pós-Graduação	FARMÁCIA
Instituição Coparticipante	-
Nível de abrangência do Projeto	<input checked="" type="checkbox"/> Monografia/Trabalho de conclusão de curso – Graduação <input type="checkbox"/> Monografia/Trabalho de conclusão de curso – Especialização/outros <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Outro tipo (Iniciação Científica)
Período de realização	Setembro a dezembro de 2022
Período de arrolamento dos sujeitos	Setembro de 2022
Número amostral	100

Quais os critérios usados para a escolha do número amostral?	Discentes do curso de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB
Descrever os planos para o recrutamento dos participantes da pesquisa	Roda de conversas, entrevista
Descrever a forma como será explicado ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (processo de obtenção do TCLE)	Roda de conversas com os participantes, coordenador da pesquisa e aluno-pesquisador
Fonte para coleta de dados	<input checked="" type="checkbox"/> O ser humano, de forma direta, em sua totalidade <input type="checkbox"/> Dados secundários de acesso restrito <input type="checkbox"/> Material biológico humano armazenado <input type="checkbox"/> Outros (especificar)
Serão utilizadas imagens (fotos ou vídeos) dos participantes da pesquisa?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Será utilizado algum recurso para gravação de voz dos participantes da pesquisa?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não



Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA/UEPB SOBRE A HOMEOPATIA **Pesquisador:** THULIO ANTUNES DE ARRUDA **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 61408122.3.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.648.007

Apresentação do Projeto:

O Projeto é intitulado “Percepção dos discentes do Curso de Farmácia/UEPB sobre a Homeopatia”. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo sobre a percepção dos estudantes de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba do Campus I (Campina Grande) quanto à Homeopatia. Os dados serão coletados através de entrevistas, que serão realizadas no espaço físico do curso de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande-PB. Os resultados coletados serão transcritos em banco de dados eletrônico através de planilha Excel (Microsoft Office®), onde serão determinadas as frequências das diferentes variáveis numéricas e categóricas. Realizando, deste modo, a estatística descritiva a partir da codificação por tabulação simples, distribuição de porcentagens, tabelas e figuras.

Objetivo da Pesquisa:

LÊ-SE:

Objetivo Geral

Verificar o conhecimento dos acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – PB frente à homeopatia e avaliar a intervenção da disciplina farmacotécnica homeopática na mudança destas percepções sobre a mesma.

Objetivos Específicos

- Verificar o conhecimento e percepções dos discentes dos períodos anteriores e posteriores à disciplina farmacotécnica homeopática (primeiro ao sexto períodos e oitavo ao décimo períodos, respectivamente);
- Avaliar a importância deste conteúdo programático para a formação profissional do farmacêutico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

De acordo com a Resolução 466/2012, item V.1 – “As pesquisas envolvendo seres humanos serão admissíveis quando: a) o risco se justifique pelo benefício esperado”. O estudo é de baixo risco e os benefícios suplantam quaisquer desconfortos gerado ao participante no processo de coleta de dados. Sendo garantido ao participante: privacidade, confidencialidade e anonimato.

Benefícios:

Esta pesquisa não proporcionará danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase desta e dela decorrente. Esse estudo se torna relevante, para que haja reflexões quanto às práticas integrativas complementares, com enfoque na homeopatia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está bem fundamentada, com objetivos coerentes, metodologia explicativa e viável. O projeto também apresenta relevância científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram anexados e estão em conformidade com a Resolução Nº.

466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Recomendações:

Após o término da pesquisa, o pesquisador deverá apresentar o relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado, salvo melhor juízo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Continuação do Parecer: 5.648.007

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1997015.pdf	01/09/2022 11:47:04		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_HOMEOPATIA_CORRIGIDO_2022.docx	01/09/2022 11:46:19	THULIO ANTUNES DE ARRUDA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_COMPROMISSO_PESQUISADOR.docx	01/09/2022 11:43:38	THULIO ANTUNES DE ARRUDA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_CONCORDANCIA.docx	01/09/2022 11:41:44	THULIO ANTUNES DE ARRUDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ATUALIZADO_PROJETO_HOMEOPATIA.docx	01/09/2022 11:41:03	THULIO ANTUNES DE ARRUDA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_AUTORIZACAO_INSTITUCIONAL_PESQUISA.docx	01/09/2022 11:37:26	THULIO ANTUNES DE ARRUDA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	10/08/2022 10:02:30	THULIO ANTUNES DE ARRUDA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 16 de Setembro de 2022

**Assinado por:
Gabriela Maria Cavalcanti Costa
(Coordenador(a))**

APÊNDICE

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento e Curso de Farmácia

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

PESQUISA: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA/UEPB SOBRE A HOMEOPATIA

Identificação do (a) entrevistado (a)

01- Gênero () Masculino () Feminino

02- Idade () 18 aos 24 anos () 25 aos 33 anos () 34 aos 40 anos () Acima de 40 anos

03- Você fez ensino fundamental e médio em: () escola pública () escola privada () parte pública/parte privada

04- Período em que se encontra: _____

Específicas para alunos que ainda não cursaram a disciplina Farmacotécnica Homeopática

05- Você já ouviu falar sobre a homeopatia antes de ter ingressado na faculdade? () SIM () NÃO

06- Se sim, como você conheceu a homeopatia? () Livros, revistas () Mídia (TV, Radio, Internet) () Familiares () Outros.

07- Qual a importância deste conteúdo programático para o futuro profissional que você será? () importante () de média importância () Sem importância () não sabe responder

08- Você já utilizou ou utiliza medicamentos homeopáticos? () SIM () NÃO

09- Para você a homeopatia está relacionada a: () fitoterapia () uma farmacotécnica própria () credíes () religião () não sabe responder

Específicas para alunos que cursaram a disciplina Farmacotécnica homeopática:

10- Você já tinha ouvido falar sobre a homeopatia antes de ter cursado a disciplina Farmacotécnica Homeopática? () SIM () NÃO

11- Para você a homeopatia está relacionada a: () fitoterapia () uma farmacotécnica própria () credíes () religião () não sabe responder

12- Você indicaria a homeopatia? () sim () não () Não sei responder

13- Com o conhecimento que você tem sobre essa prática, você se submeteria a um tratamento homeopático? () SIM () NÃO

14- Você recomendaria ou apoiaria o uso da homeopatia para seus familiares e pacientes?
() SIM () NÃO

15- Você teria interesse em ser um farmacêutico que trabalharia também com homeopatia?
() SIM () NÃO